



9.1 INTEGRAÇÃO DO CENTRO CULTURAL COM O TCII DA ACADÊMICA GIULIA ASSIS DA SILVA

O terreno onde está sendo proposto o centro cultural, localiza-se próximo a área onde a acadêmica Giulia Assis da Silva está desenvolvendo o seu trabalho de conclusão II (2014/02). Tendo como proposta um parque linear com caminhos que fazem a ligação de diversos equipamentos.

Levando em consideração a proximidade entre o parque e o centro cultural, sendo que ambos são de uso público, optou-se por se fazer uma ligação física entre eles, formando um circuito através da proposta de um alinhamento do terreno, ligando o parque com o centro cultural e o centro cultural com o calçadão comercial, fechando um circuito entre os equipamentos.



Fig. 103: Esquema alinhamento do parque com o Centro Cultural .
Fonte: Giulia da Silva
(modificado pela autora).



Fig. 104: Esquema quadra permeável.
Fonte: Giulia da Silva
(modificado pela autora).



Fig. 105: Esquema circuito.
Fonte: Giulia da Silva
(modificado pela autora).

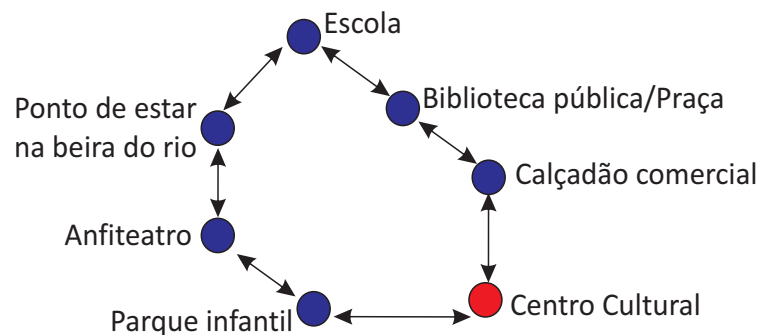


Fig. 106: Esquema de ligação dos equipamentos.
Fonte: Da autora.



9.1.1 Ligação entre os equipamentos

Com a necessidade da criação de um percurso provindo do rio Araranguá, passando pela praça e pelo calçadão comercial até chegar ao terreno do Centro Cultural, fazendo então a ligação entre os equipamentos públicos, optou-se por uma estrutura de circulação no interior do terreno em diagonal, sendo possível por meio da circulação fazer a ligação entre os equipamentos, possibilitando a permeabilidade de pessoas pelo meio da quadra, permitindo um contato direto com o parque

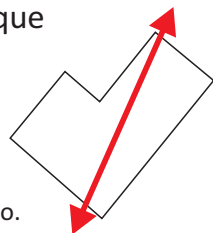


Fig.107: Esquema conceitual de circulação.
Fonte: Da autora.

Para dar continuidade do centro cultural até o parque linear alguns terrenos podem vir a ser desapropriados, criando um novo caminho de ciclovia e de pedestre, com o intuito de criar o circuito.

9.1.2 Idéias Urbanas que estruturam a proposta

Como o terreno onde será desocupado para fazer a ligação entre os trabalhos é o final de um eixo de transição, pensa-se em um equipamento, como um mirante, fazendo a ligação visual entre o Teatro, a escola e o Centro Cultural com todos os equipamentos do parque linear.



Fig.108: Esquema TCII Giulia da Silva.
Fonte: Implantação TCII Giulia da Silva (modificado pela autora).



9.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado a partir de atividades culturais já existentes em Araranguá e de novas atividades que se pretende trabalhar no Centro Cultural.

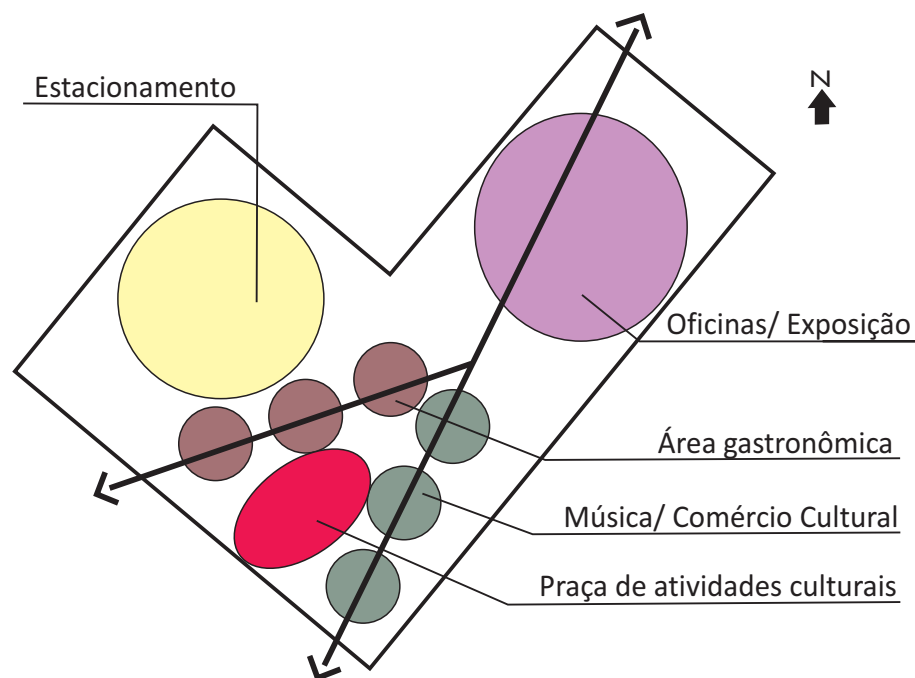
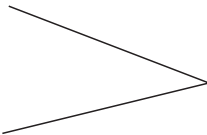


Fig. 109: Esquema de usos.
Fonte: Da autora.

USOS E PRÉ-DIMENCIONAMENTOS			
SETORES	ENSINO-OFFINAS	Artesanato	55 m ²
		Dança	80m ²
		Música	65m ²
		Teatro	80m ²
		Oficina de Contos	45m ²
		Informática	50m ²
		Projeto economia criativa	50m ²
		Academia de Letras (ALA)	100m ²
		Banda municipal	120m ²
		Sala de Reunião	30m ²
*Área aproximada			
EXPOSIÇÃO	Exposição itinerante temporária	350m ²	
	Área de estar	200m ²	
	Praça aberta	600m ²	
*Área aproximada			
COMÉRCIO CULTURAL	4 Salas comerciais	55m ²	
	2 Restaurantes	150m ²	
	1 Bar	100m ²	
	1 Café	90m ²	
*Área aproximada			
APOIO	Banheiros		
	Bebedouros		
Depósitos			
Administração			
Estacionamento		1700m ²	
*Área aproximada			



9.3 CONCEITO E ESQUEMA DA PROPOSTA

A presença de várias culturas resulta em um multiculturalismo, isso ocorre pelo fato de diferentes culturas interagirem. Tal interação pode ser representada por uma árvore genealógica, a qual cada cultura trás a sua identidade engastada à outras culturas, formando assim, a diversidade cultural com uma entidade ainda mais forte.

Os indivíduos evoluem através da interação com o outro, e o centro cultural fornece um local onde diversas vertentes culturais passam se encontrar.

Por conta destes fatores, a proposta do trabalho de conclusão é desenvolver um espaço que sirva como um pólo de contração de atividades culturais, através de espaços que hospedam várias atividades, como: oficinas, música, pontos de encontro, gastronomia e diversão.

Os conceitos adotados refletem a história de Araranguá, desde a passagem dos tropeiros, a vinda de imigrantes, até os dias de hoje.

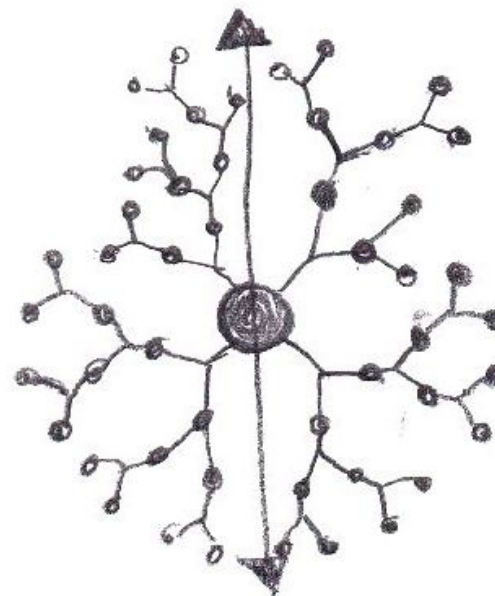


Fig. 110:Esquema conceitual.
Fonte: Da autora.



9.4 INTENÇÕES DE PROJETO

9.4.1 Circulação

Fluidez e descontração através da circulação.

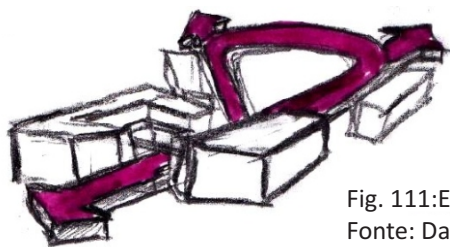


Fig. 111: Esquema conceitual de circulação.
Fonte: Da autora.

9.4.2 Zoneamento

O zoneamento partiu da intenção de organizar os setores trabalhados no centro cultural. A partir de estudos, molda-se um zoneamento que organiza e estrutura um partido.



Fig. 112: Esquema conceitual de zoneamento.
Fonte: Da autora.

9.4.3 Implantação

O projeto busca relacionar a diversidade tipológica existentes na cidade.

No entorno da praça e no calçadão comercial, as edificações são de porte maior e alinhados a rua. Ao se afastar do centro comercial as tipologias vão se modificando para um caráter residencial, com edificações de porte menor, fragmentado e com maiores afastamentos.

Da mesma forma pretende-se trabalhar a implantação do centro cultural, com uma edificação de porte maior na avenida de caráter comercial e ao se afastar a edificação vai se fragmentando e diminuindo o seu porte, como acontece na área residencial.

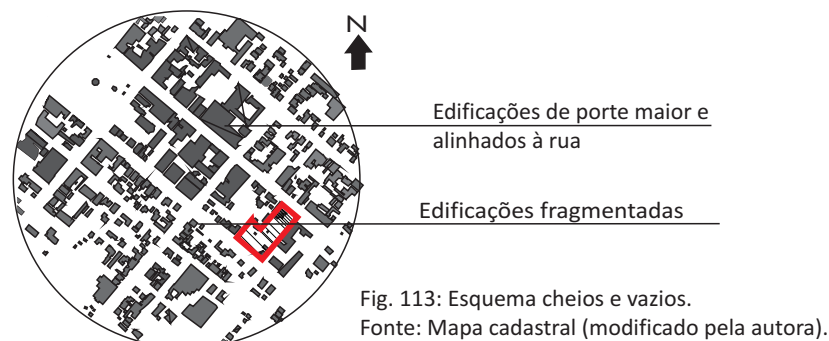


Fig. 113: Esquema cheios e vazios.
Fonte: Mapa cadastral (modificado pela autora).

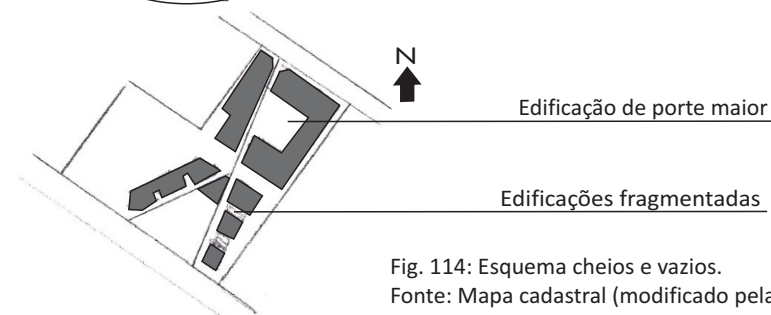


Fig. 114: Esquema cheios e vazios.
Fonte: Mapa cadastral (modificado pela autora).

9.4.4 Fachada

A entrada do centro cultural pela Avenida Getúlio Vargas tem uma fachada com poucas aberturas, barrando a permeabilidade visual para dentro do edifício com a intenção de causar curiosidade às pessoas que circulam pela via de maior fluxo e incentivar a entrada no centro cultural.



Fig. 115: Croqui da fachada do centro cultural.
Fonte: Da autora.

9.4.5 Praça

O projeto tem como proposta uma praça aberta funcionando como um espaço público, promovendo encontros e atividades culturais. Localizada em um ponto estratégico do centro cultural, as edificações irão manter contato visual através dos terraços das edificações.

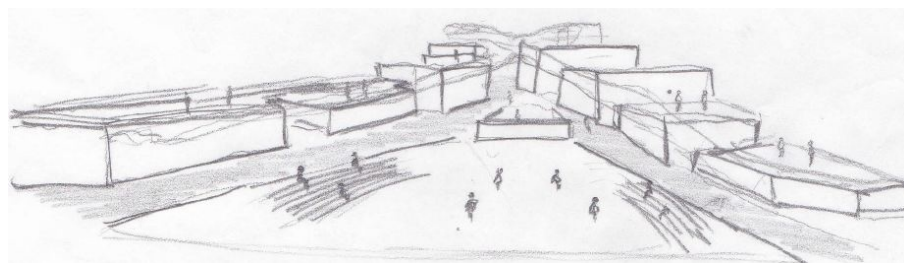


Fig. 116: Croqui da praça.
Fonte: Da autora.

9.4.6 Cobertura

A cobertura que envolve o centro cultural, abraça o passeio convidando quem caminha na rua a entrar, gerando movimento na fachada e proporcionando um acesso convidativo ao centro cultural.

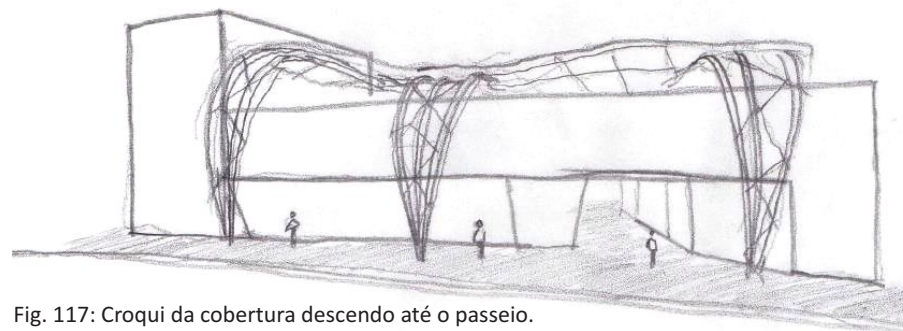


Fig. 117: Croqui da cobertura descendo até o passeio.
Fonte: Da autora.



9.5 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

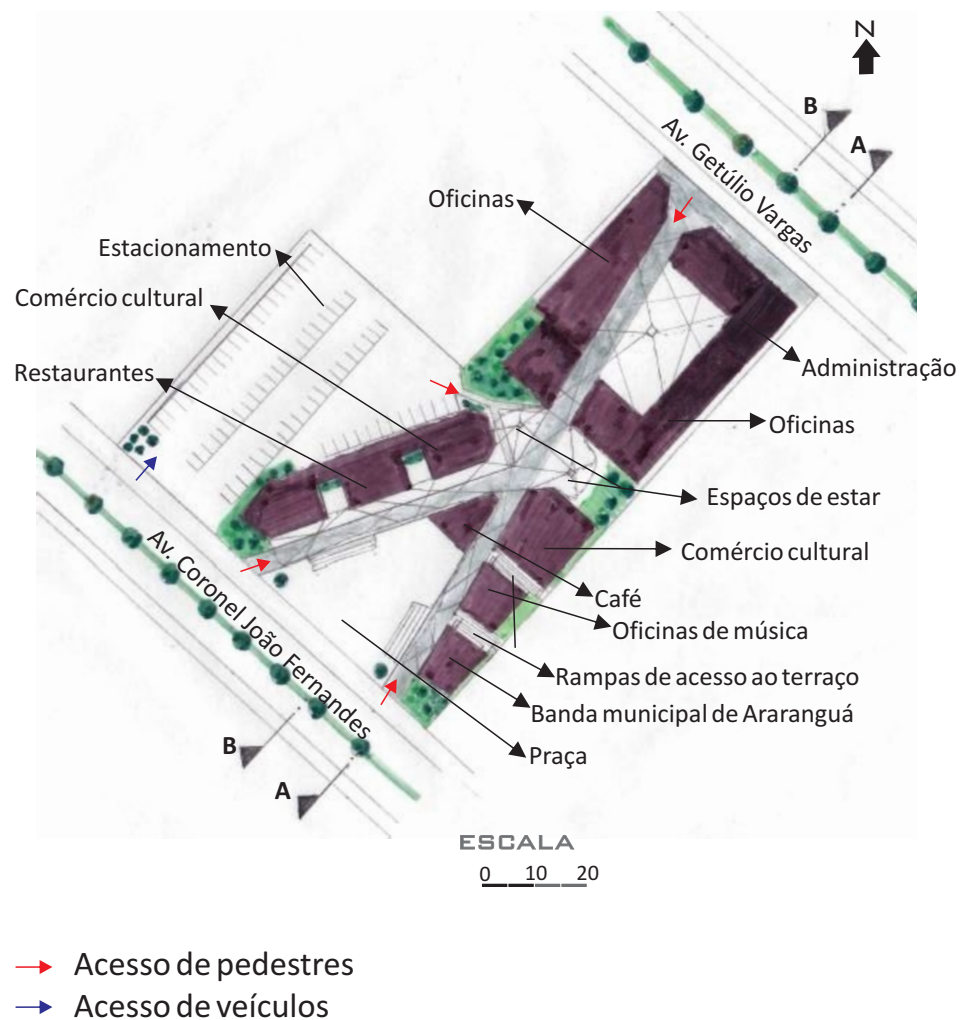


Fig. 118: Implantação do centro cultural.
Fonte: Da autora.

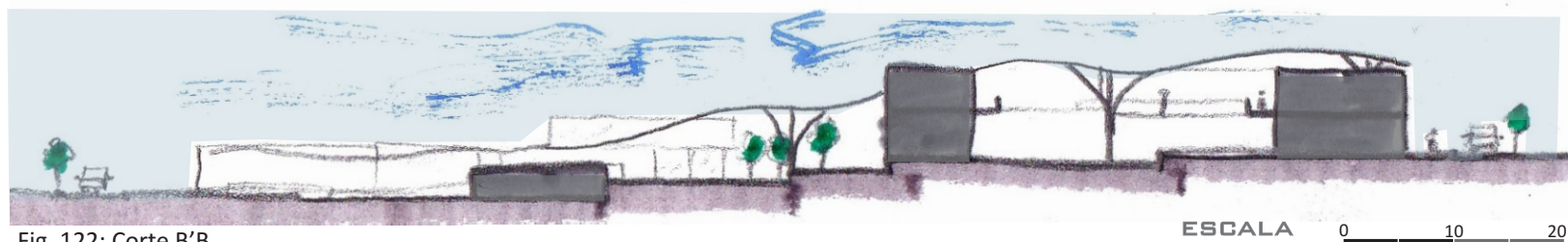
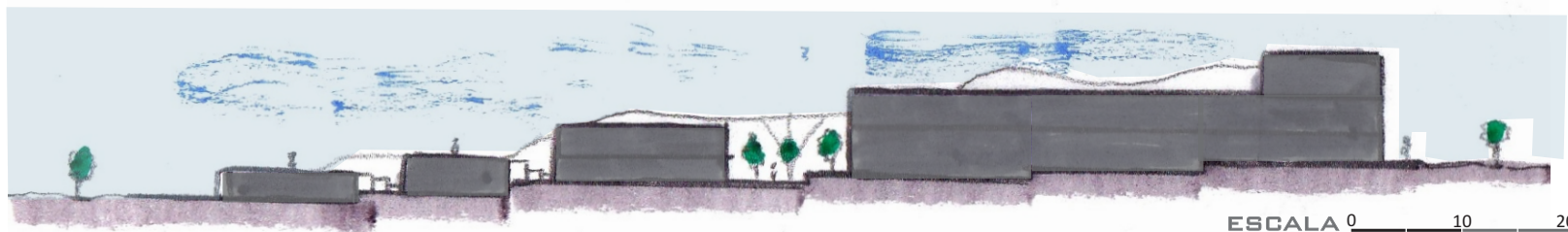
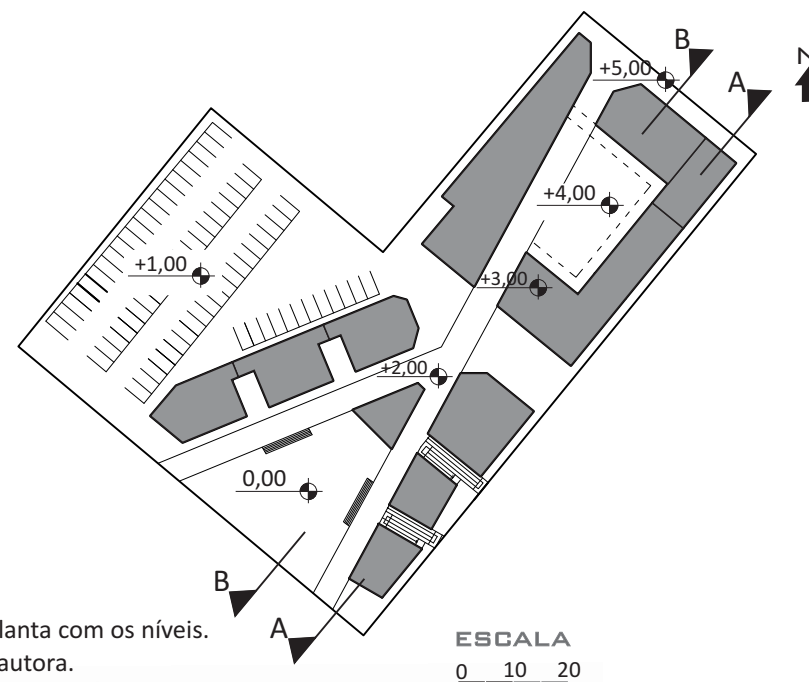
A proposta de implantação surgiu a partir das decisões tomadas nas intenções de projeto, que tem como foco principal a passagem, elemento que foi fundamental para conformação do centro cultural.



Fig. 119: Vista do entorno.
Fonte: Da autora.

9.6 CORTES

O terreno onde será desenvolvido o centro cultural possui um desnível de cinco metros, possibilitando um escalonamento dos edifícios através da topografia, valorizando os visuais para a praça por meio de terraços.



9.7 ESQUEMAS E CONCEITOS DA COBERTURA

A cobertura proposta é o elemento integrador do centro cultural, envolvendo e flutuando sobre parte dos edifícios.

Com estrutura em aço e vidro a cobertura estende-se sobre toda a área de circulação.

A idéia conceitual surgiu a partir de elementos culturais existentes em Araranguá. O desenho geométrico e livre da cobertura relaciona-se a uma rede de pesca sendo jogada ao mar.

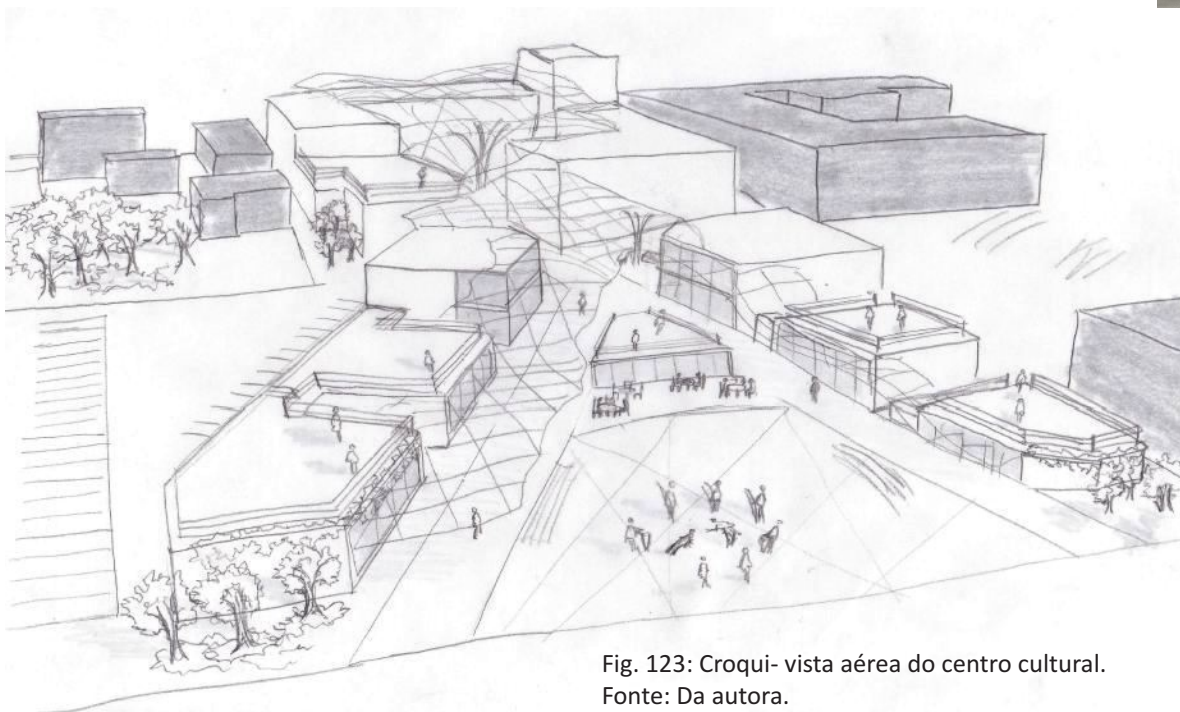


Fig. 123: Croqui- vista aérea do centro cultural.
Fonte: Da autora.



Fig. 124: Foto pescador jogando tarrafa.
Fonte: Site fotógrafo digital.

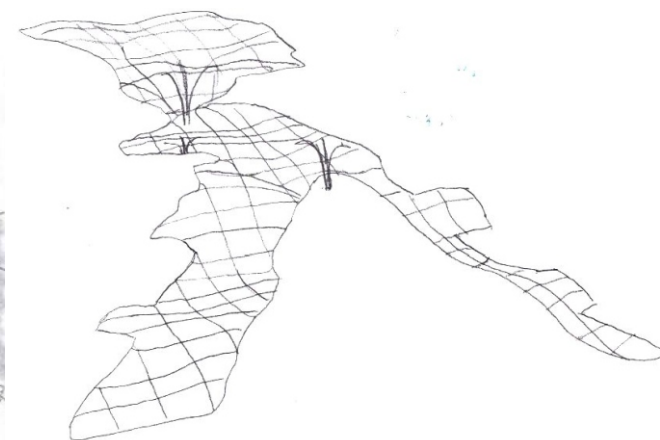


Fig.125: Croqui da cobertura.
Fonte: Da autora.



9.8 ESQUEMAS E CONCEITOS DA FACHADA

Os edifícios que compõem o centro cultural terão uma forma simples e contemporânea, utilizando de materiais como: vidro e concreto.

A fachada nordeste possui poucas aberturas, a fim de causar curiosidade ao pedestre que circula pela Av. Getúlio Vargas. A cobertura metálica, desce em alguns pontos trazendo movimento e como uma “mão” convida o pedestre a entrar e desfrutar dos acontecimentos internos do centro cultural.

O bloco da administração se destaca pela sua altura mostrando imponência e permitindo visuais para todo o centro cultural.

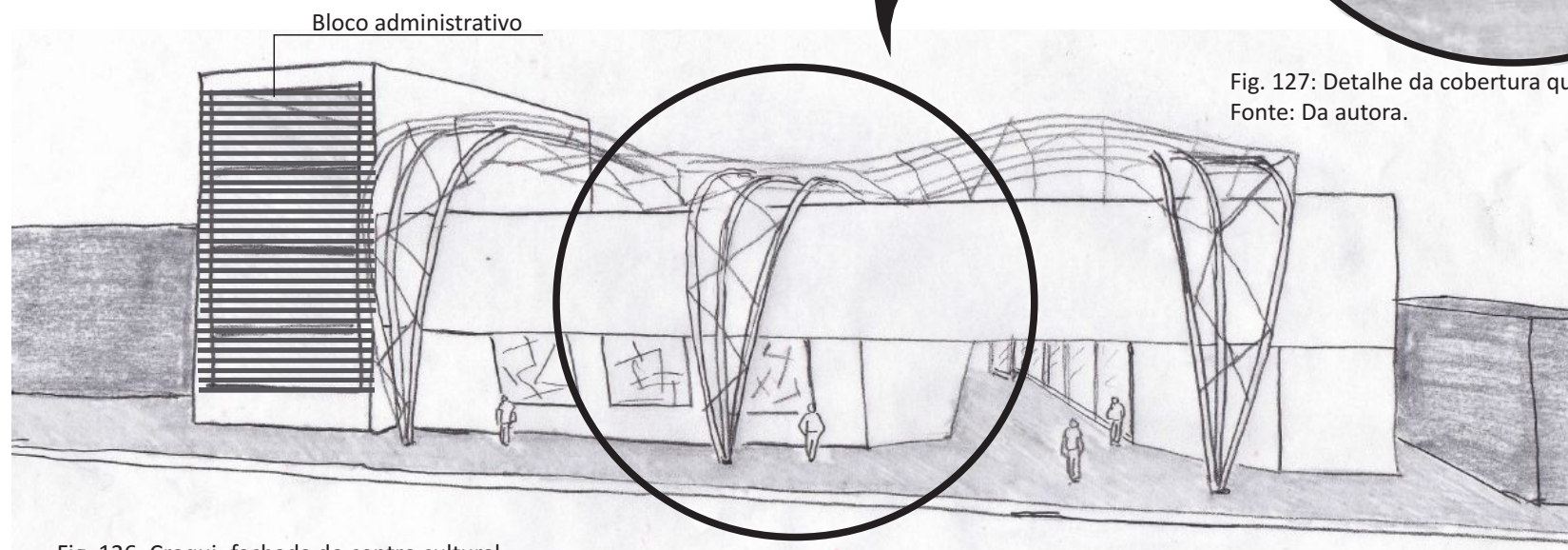


Fig. 126: Croqui- fachada do centro cultural.
Fonte: Da autora.

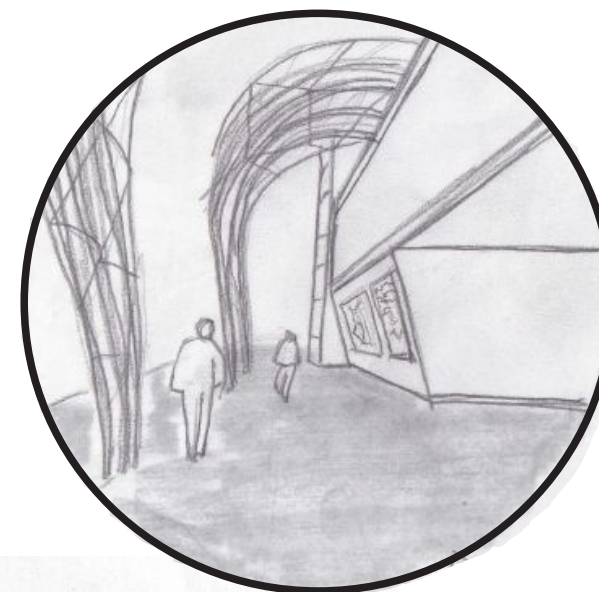


Fig. 127: Detalhe da cobertura que desce até ao passeio.
Fonte: Da autora.



9.9 ÁREA DE EXPOSIÇÃO

No centro da área de exposição encontra-se uma estrutura em forma de árvore, fazendo uma analogia a árvore genealógica, sendo este, um dos conceitos adotados para o desenvolvimento do centro cultural.

A estrutura em árvore é o ponto de maior sustentação da cobertura. Entorno da árvore encontram-se as oficinas e as exposições itinerantes.



Fig. 128: Croqui interno do centro cultural.
Fonte: Da autora.

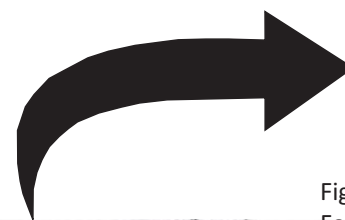


Fig. 129: Croqui esquemático de uma árvore.
Fonte: Da autora.



9.10 IMAGENS DA PROPOSTA

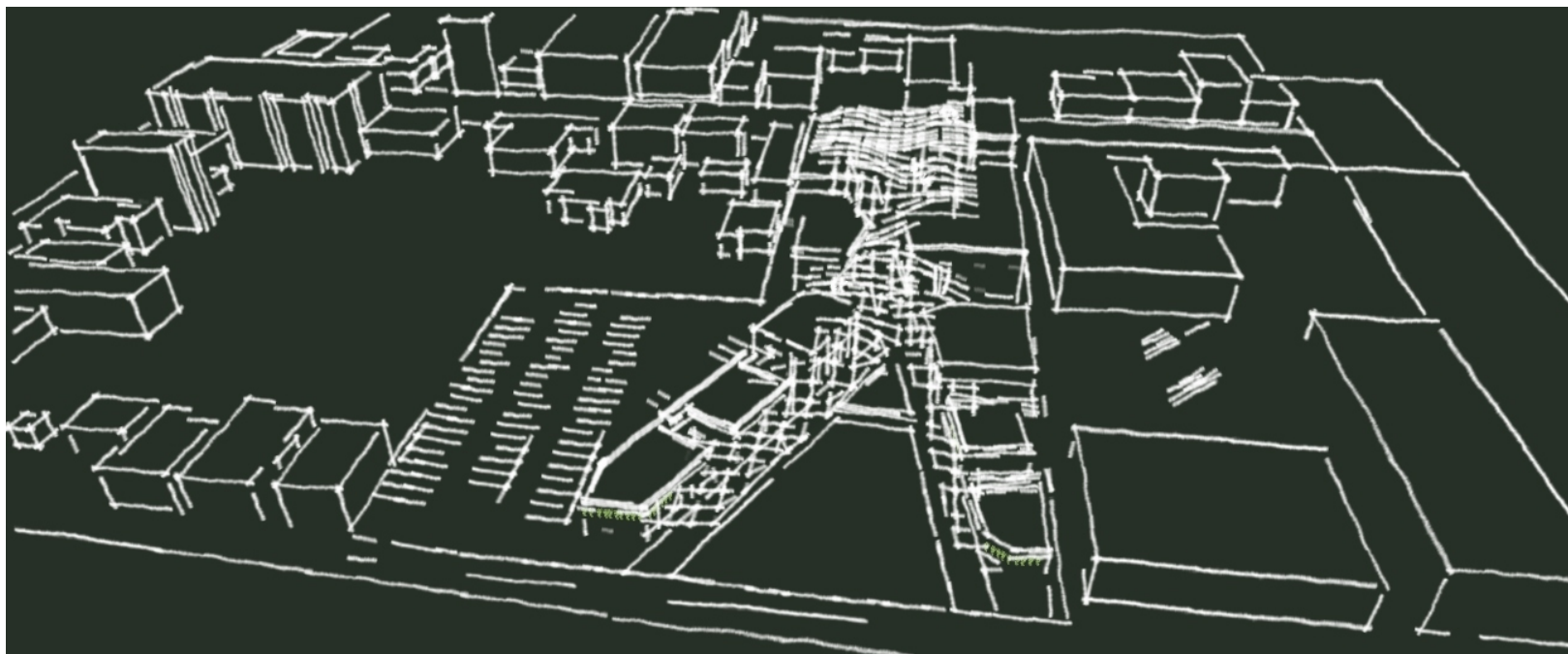


Fig. 130: Vista geral da proposta.
Fonte: Da autora.

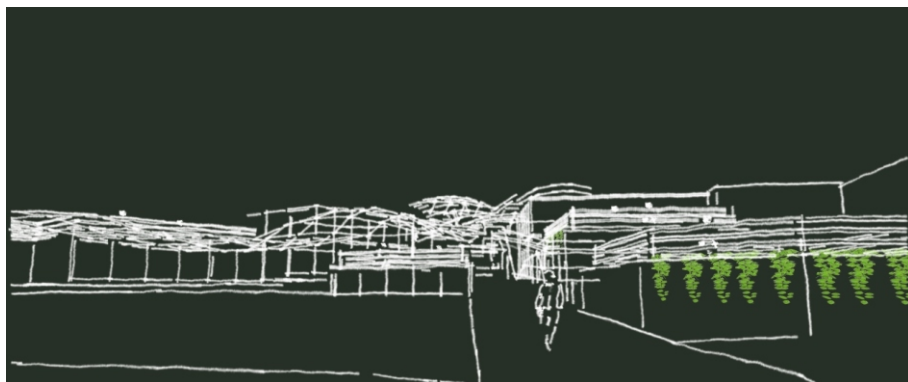


Fig. 131: Vista da praça.
Fonte: Da autora.

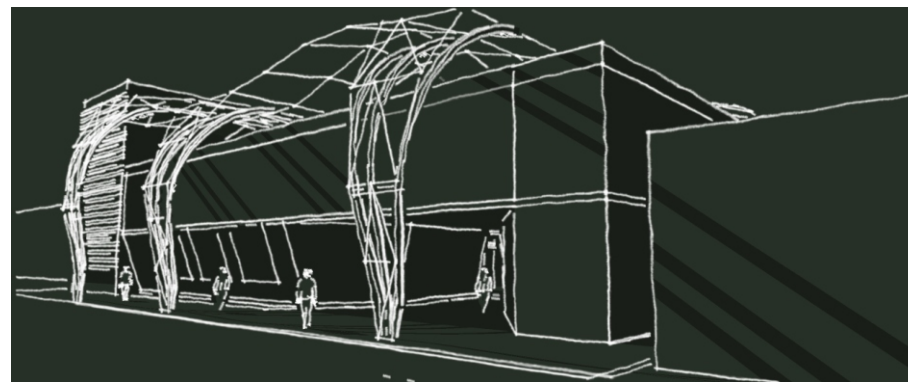


Fig. 132: Vista fachada nordeste.
Fonte: Da autora.



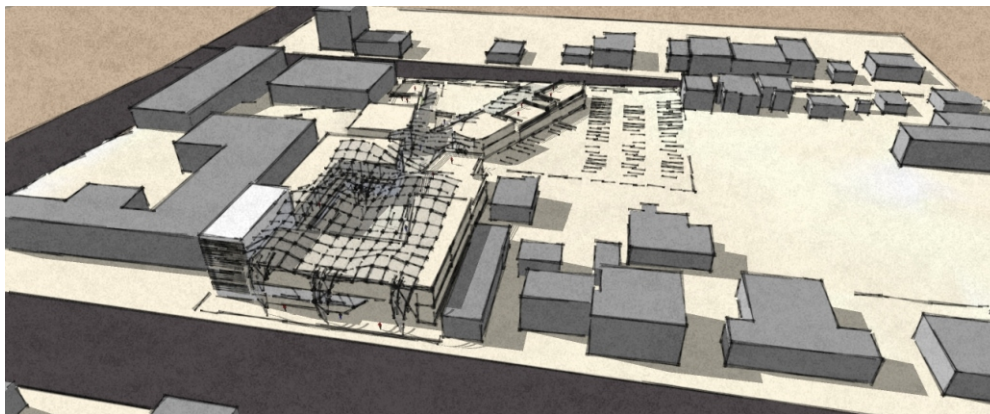


Fig. 133: Vista geral da proposta.
Fonte: Da autora.

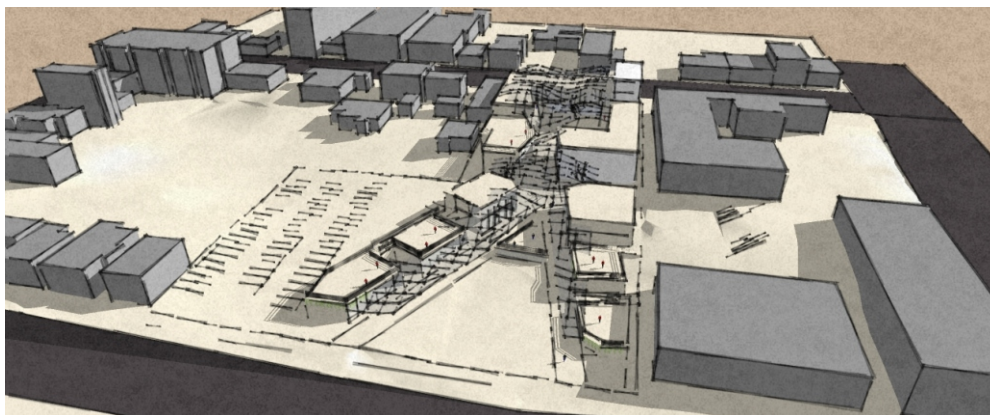


Fig. 134: Vista geral da proposta.
Fonte: Da autora.



Fig. 135: Vista fachada nordeste.
Fonte: Da autora.



Fig. 136: Vista fachada nordeste.
Fonte: Da autora.

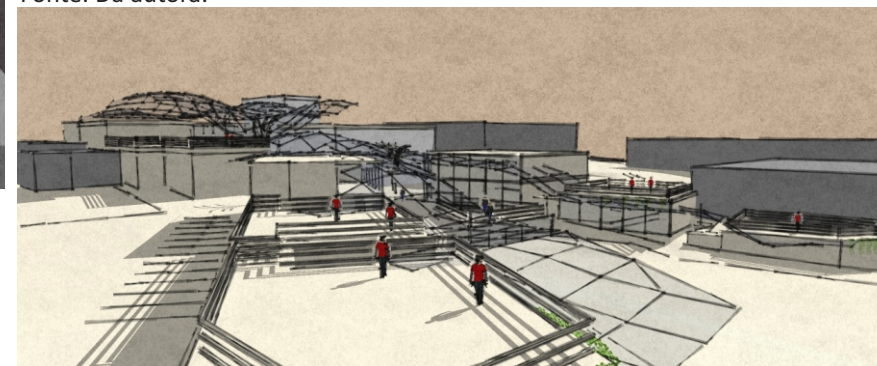


Fig. 137: Vista dos terraços.
Fonte: Da autora.



CARVALHO, Karoliny Diniz. **Lugar de memória e turismo cultural:** apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável. (Dissertação) Mestrado, Universidade Estadual de Santa Cruz, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **A Cultura.** In: Convite à filosofia. 3ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1995. p. 288-296.

CHAUÍ, M.; CANDIDO, A.; ABRAMO, L.; MOSTAÇO, E. **Política cultural.** Porto Alegre: Mercado Aberto/Fundação Wilson Pinheiro, 1985.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural.** São Paulo: Iluminuras, 1997.

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais.** São Paulo: EDUSC, 1999.

FARIAS, Vilson Francisco de. **De Portugal ao Sul do Brasil – 500 anos – História, Cultura e Turismo.** Florianópolis: Ed. Do autor, 2001.

FERNANDES, Natalia Morato. **A cultura como direito:** reflexões acerca da cidadania cultural. Seminário Ciências Sociais e Humanas, Londrina, 2011.

FRÓIS, Katja Plotz. **Globalização e Cultura:** A identidade no mundo de iguais. (Pesquisa interdisciplinar em ciências humanas), Florianópolis, 2004.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GRESPLAN, Gabriela. **A arquitetura industrial do Centro Cultural Georges Pompidou de Paris.** 6 set. 2012. Disponível em: <<http://www.laparla.com.br>> Acesso em: 26 de set. 2014.

HOBOLD, Paulo. **A história de Araranguá.** Araranguá: [s. n], 2005. BH: Editora UFMG; 2004.

HOLANDA, Marina de. **Nova Feira de Milão / Studio Fuksas** 15. Maio 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/60828/nova-feira-de-milao-studio-fuksas>> Acesso em 11 de Nov. 2014.

MINISTÉRIO DA CULTURA. As metas do Plano Nacional de Cultura. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012. 216 p.; il.

MOTA, Maria Sarita e PEIXOTO, Fabio Costas. **A questão da identidade no decorrer da construção dos processos de patrimonialização das cidades: Santa Teresa e Alfama.**



MYANAKI, Jaqueline. **Cultura e Turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 5ª Ed. 2013.

RAMOS, Borges Luciene. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

SACCHETTO, Caroline. **O papel da cultura local no projeto tecnológico**. Jan. 2011. Arqitextos. Disponível em: <<http://agitprop.vitruvius.com.br/revistas/read/arqitextos/11.128/3568>> Acesso em 10 de Nov. 2014.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Mário Fernandes da. **Centros Culturais**: análise da produção. Dissertação (Hospitalidade, área de concentração em Planejamento e Gestão Estratégica da Hospitalidade) Universidade Anhembi Morumbi, 2013.

SILVA, M. J. V.; LOPES, P. W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior**: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo, 2009.

SILVA, Thaisa Cristina; PAULO, Elizabeth de, PINTO, Gabriela Baranowski. **Os centros culturais como espaços de lazer**: O caso de Belo Horizonte. (Dissertação) Universidade Estadual de Santa Cruz, 2012.

REYES, Paulo e TAUROUCO, Fabrício. **Identidade Territorial**: um processo de construção. 1º Congresso nacional de Design- Desenhando o futuro, 2011.

Wall, Ed e Waterman. **Desenho Urbano**. Porto Alegre: Brookman, 2012.

YÚDICE, George. **A Conveniência da Cultura**: usos da Cultura na era global.

